



sociedade  
**ponto verde**

# O DESFILE DAS EMBALAGENS

*vaidosas*

**ACADEMIA** **mini**  
ponto verde

# HIPERMERCADO

Esta é a história de quatro embalagens vaidosas que gostavam muito de desfilar. Tinham o sonho secreto de se mostrar numa passarela VIP e no hipermercado, cada uma no seu canto, tudo fazia para se destacar.

A garrafa de leite achocolatado cintilava no meio dos leites. Logo à frente, como uma estrela, passeava a caixa dos cereais. A lata do ananás espalhava charme cor de prata. E com grandes piruetas mostrava-se a garrafa de água acrobata!

**E SEMPRE QUE DESFILAVAM,  
AS QUATRO EMBALAGENS VAIDOSAS  
BRILHAVAM DE FELICIDADE!**

Certo dia aconteceu juntarem-se as quatro num carrinho de compras. Ficaram logo grandes amigas e fizeram um desfile para comemorar!



A garrafa expôs o seu vidro, fino e elegante. A caixa o seu cartão, bem cortado e desenhado. A lata o seu metal, valioso e resistente. E a garrafa de água o seu plástico, leve e transparente.

**E SEMPRE QUE DESFILAVAM,  
AS QUATRO EMBALAGENS VAIDOSAS  
BRILHAVAM DE FELICIDADE!**





Então foram pousadas numa toalha de piquenique estendida no chão do parque. As quatro souberam logo que era a passadeira VIP com que andavam a sonhar! Tinha chegado o momento de cumprirem a sua missão, num desfile muito importante onde nada podia falhar. E nada falhou...

A garrafa de vidro inclinou-se exibindo o seu belo gargalo. A caixa bem aberta arrebatou no seu papel. A lata abriu a tampa com toda a pompa e circunstância. E a garrafa de água contorcionista o seu plástico espalmou.

**E SEMPRE QUE DESFILAVAM,  
AS QUATRO EMBALAGENS VAIDOSAS  
BRILHAVAM DE FELICIDADE!**

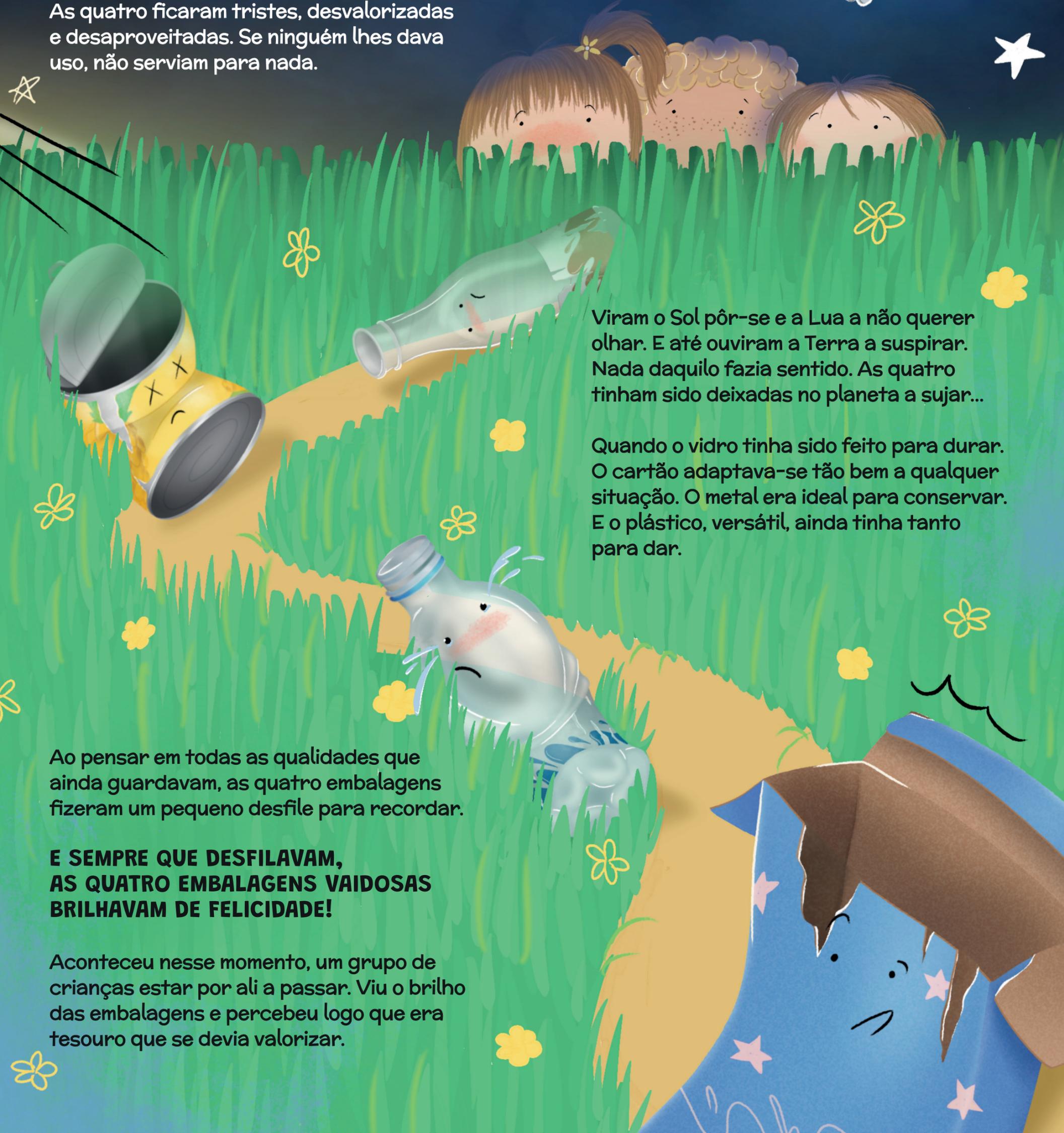
Terminado o grande desfile, ficaram as quatro muito orgulhosas. Mereciam ganhar aplausos pela sua exibição.

Mas não foi isso que aconteceu.



Em vez de carregadas para o pódio, presenteadas e elogiadas, puxaram-lhes o tapete e atiraram-nas para o chão. Levaram a passadeira VIP e deixaram-nas por lá. Caídas e abandonadas.

As quatro ficaram tristes, desvalorizadas e desaproveitadas. Se ninguém lhes dava uso, não serviam para nada.



Viram o Sol pôr-se e a Lua a não querer olhar. E até ouviram a Terra a suspirar. Nada daquilo fazia sentido. As quatro tinham sido deixadas no planeta a sujar...

Quando o vidro tinha sido feito para durar. O cartão adaptava-se tão bem a qualquer situação. O metal era ideal para conservar. E o plástico, versátil, ainda tinha tanto para dar.

Ao pensar em todas as qualidades que ainda guardavam, as quatro embalagens fizeram um pequeno desfile para recordar.

**E SEMPRE QUE DESFILAVAM, AS QUATRO EMBALAGENS VAIDOSAS BRILHAVAM DE FELICIDADE!**

Aconteceu nesse momento, um grupo de crianças estar por ali a passar. Viu o brilho das embalagens e percebeu logo que era tesouro que se devia valorizar.



Recolheram e levaram-nas para o ecoponto para reciclar. As embalagens contentes foram o caminho todo a brilhar. Mas ao chegar ao ecoponto perceberam que tinham de se separar.

A garrafa tinha de partir com os vidros. A caixa empapelava-se com os cartões. A lata fundia-se com os metais. E a garrafa de água aos plásticos tinha de se juntar.

E assim foram desfilando separadas de fábrica em fábrica.

Até que um dia, para grande alegria e surpresa das quatro, não é que se voltaram a encontrar?!

Juntaram-se todas no mesmo hipermercado agora transformadas em novos objetos, com novas qualidades para se gabarem:

O boião de compota exibiu a sua bela forma.  
O baralho de cartas, a qualidade do seu cartão.  
A trotineta de metal, a sua velocidade.  
E o par de ténis, a elasticidade do seu material.

**JUNTOS VOLTARAM A DESFILAR.  
E SEMPRE QUE DESFILAVAM, OS QUATRO  
OBJETOS VAIDOSOS BRILHAVAM DE  
FELICIDADE!**



**ACADEMIA** **mini**  
ponto verde



sociedade  
**pontoverde**

**O DESFILE DAS EMBALAGENS  
VAIDOSAS**

março 2022

**TEXTO:** Paula Rosa  
**ILUSTRAÇÃO:** Winicio